

Reforma Tributária 2027: a transformação mais profunda será na gestão das empresas, não na cobrança de impostos

Silva Leandro*

A Reforma Tributária costuma ser apresentada como uma mudança no sistema de arrecadação. Na prática, porém, seus efeitos vão muito além da substituição de tributos ou da criação da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). A verdadeira transformação ocorrerá dentro das empresas, exigindo uma revisão profunda da forma como elas administram informações, organizam processos e tomam decisões.

Ao longo das últimas décadas, grande parte das estratégias empresariais esteve concentrada na eficiência fiscal. O novo cenário amplia essa perspectiva: a competitividade dependerá cada vez mais da qualidade da gestão, da governança corporativa e da capacidade de adaptação organizacional.

Não se trata apenas de cumprir uma nova legislação. Trata-se de preparar a empresa para operar em um ambiente econômico mais integrado, transparente e orientado por dados.

A reforma acelera uma mudança que já estava em curso

Mesmo antes da Reforma Tributária, empresas enfrentavam pressões crescentes por produtividade, digitalização, sustentabilidade financeira e conformidade regulatória. O novo sistema apenas acelera uma transformação que já vinha redesenhando o ambiente empresarial brasileiro.

Processos fragmentados, controles internos frágeis e informações descentralizadas tendem a aumentar os custos de adaptação. Em contrapartida, organizações que investiram em planejamento, tecnologia e gestão integrada partem de uma posição mais favorável para enfrentar a transição. Nesse contexto, a reforma atua como um catalisador da modernização administrativa.

Durante muitos anos, a administração foi tratada como uma função de apoio às áreas operacionais. Essa percepção perde espaço diante de um ambiente de negócios que exige respostas rápidas, decisões baseadas em evidências e capacidade permanente de adaptação.

A integração entre finanças, contabilidade, tecnologia, operações e planejamento deixa de ser uma escolha organizacional para se tornar uma necessidade estratégica.

Empresas capazes de transformar informações em inteligência gerencial tendem a reduzir desperdícios, controlar melhor seus custos, antecipar riscos e responder com mais rapidez às mudanças regulatórias.

Governança e compliance deixam de ser diferenciais

Conceitos como governança corporativa, compliance e gestão de riscos deixaram de ocupar espaço apenas nos conselhos de administração das grandes companhias. Hoje, representam instrumentos essenciais para organizações de todos os portes.

Em períodos de mudança regulatória, estruturas de governança bem definidas reduzem incertezas, fortalecem a transparência e aumentam a segurança na tomada de decisões.

Dados confiáveis tornam-se ativos estratégicos. Uma das mudanças menos visíveis da Reforma Tributária será a crescente valorização da qualidade das informações empresariais.

Fluxo de caixa, gestão de custos, indicadores de desempenho, controles internos e sistemas de controladoria passam a exercer papel ainda mais relevante na administração das organizações.

Em um ambiente de maior integração fiscal, in-

formações inconsistentes deixam de representar apenas falhas operacionais e passam a gerar riscos financeiros, tributários e reputacionais.

Empresas que estruturarem processos capazes de produzir dados confiáveis estarão mais preparadas para responder às exigências do mercado e das autoridades regulatórias.

O papel crescente da perícia administrativa

A medida que as relações empresariais se tornam mais complexas, cresce também a demanda por avaliações técnicas independentes.

A perícia administrativa amplia seu campo de atuação ao apoiar diagnósticos organizacionais, avaliações de processos, análises de controles internos e pareceres técnicos utilizados em negociações, reestruturações empresariais e resolução de conflitos.

Um desafio que alcança empresas de todos os portes

Existe uma percepção equivocada de que apenas grandes corporações precisarão adaptar seus modelos de gestão à Reforma Tributária.

Na realidade, microempresas, pequenas empresas, médias organizações e negócios familiares também enfrentarão a necessidade de revisar processos, integrar sistemas, aperfeiçoar controles e fortalecer o planejamento financeiro.

Para muitas delas, essa poderá ser a primeira oportunidade de estruturar práticas de governança e gestão capazes de sustentar um ciclo consistente de crescimento.

A oportunidade escondida na reforma. Toda grande mudança regulatória produz custos de adaptação. Mas também cria oportunidades para empresas que conseguem antecipar tendências.

A experiência internacional demonstra que organizações que investem em eficiência administrativa durante períodos de transição costumam ganhar produtividade, reduzir riscos e fortalecer sua posição competitiva quando o novo modelo se consolida.

A Reforma Tributária brasileira pode produzir efeito semelhante.

Seu maior legado talvez não esteja na simplificação do sistema tributário, mas no incentivo para que empresas revejam processos, fortaleçam a governança, adotem decisões baseadas em dados e compreendam que gestão eficiente deixou de ser apenas um diferencial.

Ela passou a ser uma condição para competir.

**Professor Universitário Silva Leandro é Administrador e Administrador Perito (CRA-RS nº 53174), com atuação em governança corporativa, planejamento estratégico, controladoria, perícia administrativa, compliance e gestão empresarial. Desenvolve atividades de consultoria, docência e produção técnica voltadas ao fortalecimento da administração das organizações.*

WhatsApp: (51) 99161-2101



Jogos Comerciais do Sesc/RS chegam à 41ª edição com novas modalidades e final estadual em Porto Alegre

Tradicional competição voltada aos trabalhadores do comércio movimentará diferentes municípios gaúchos entre agosto e novembro

O Sesc/RS prepara a realização da 41ª edição dos Jogos Comerciais, um dos mais tradicionais projetos esportivos voltados aos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo do Rio Grande do Sul. Entre agosto e novembro, a competição movimentará diferentes municípios gaúchos com etapas classificatórias, que culminarão na Final Estadual, marcada para os dias 14 e 15 de novembro, em Porto Alegre.



A edição de 2026 traz novidades para os competidores. Pela primeira vez, os Jogos contarão com disputas de Futevôlei Masculino e Feminino. Além disso, Futebol de Campo Masculino e Natação Masculino e Feminino voltam a ser realizados após anos sem disputas. As modalidades integram a programação ao lado de Canastra Mista, Futebol Sete Master, Futsal Masculino, Futsal Feminino e Voleibol Misto. Outra novidade é o retorno da Final Estadual à Capital Gaúcha. As decisões acontecerão no Sesc Protásio Alves e no parque esportivo da PUCRS, reunindo os classificados das etapas municipais em um fim de semana de integração, confraternização e espírito esportivo, no mês de novembro.

"Os Jogos Comerciais representam muito mais do que uma competição esportiva. Ao longo de mais de quatro décadas, o projeto promove integração, qualidade de vida e bem-estar entre trabalhadores do comércio de diferentes regiões do Estado. Nesta edição, ampliamos as possibilidades de participação com novas modalidades e esperamos fortalecer ainda mais esse movimento, que incentiva a prática esportiva e aproxima pessoas por meio do esporte", destaca o Coordenador de Esporte e Lazer do Sesc/RS, Cassiano Somensi.

Podem participar empresários, trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes, desde que possuam Credencial Sesc válida. As cidades confirmadas que integrarão o calendário são divulgadas no site www.sesc-rs.com.br/jogoscomerciarior/ e nas redes sociais do Sesc/RS, conforme ocorre a adesão. Os atletas podem participar em qualquer município, não necessariamente na cidade onde trabalham. No portal dos Jogos Comerciais, pelo site do Sesc/RS, também está disponível o regulamento completo de cada modalidade, bem como as fichas de inscrição. Informações complementares poderão ser obtidas junto a qualquer Unidade do Sesc/RS no Estado.

Mais informações em www.sesc-rs.com.br/jogoscomerciarior/

Publicação Legal

Declaração de Extravio de Talão de Nota de Produtor Rural

O produtor Rural, Leandro Hoff Fraga, residente neste município, declara para fins legais, que perdeu / extraviou um (1) Talão de Nota Fiscal de Produtor - CGC/TE 1591080913, Série P 116 de Notas Fiscal de números 500711 a 500720, em local incerto dentro do município de Viamão / RS. Em face disso, foi feito o devido Boletim de Ocorrência e encaminhado às autoridades competentes.

Viamão, 10 de agosto de 2026



Expediente

Diretor Geral e diagramação:

Milton Pires

F.: 993351662

CNPJ: 02 471112/ 0001-56

Insc. Municipa: 3164

e-mail: miltontri@gmail.com

Ano XXX - Edição 640

Edição Especial de
10 de agosto 2026

- Todos os colonistas atuam de forma colaborativa, sem vínculo empregatício.
- Todos os artigos assinados, matérias pagas e "a pedidos", são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam necessariamente a opinião editorial deste veículo.

SILVA LEANDRO

Técnico em Contabilidade

TC/CRCRS 57.196

ATENDIMENTO SOMENTE PELO WHATSAPP

 (51) 99161-2101

